ISSN: 2358-8829

A MAGIA DAS HISTÓRIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PIBID PEDAGOGIA UEPB

Raquel Oliveira da Silva [1]
Maria Eduarda Vasconcelos Aguiar [2]
Iviana Gonçalves de Lima [3]
Tatiana Cristina Vasconcelos [4]

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização se constitui em uma etapa extremamente fundamental na educação e nas etapas da escolarização, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é um período em que as crianças ampliam e reconhecem conhecimentos sobre linguagem escrita e oral, desenvolvendo diferentes formas de interação com os diferentes textos, palavras e seus níveis, e situações de comunicação.

Nesse sentido, a literatura infantil assume um papel importante e significativo, no momento em que possibilita experiências que articulam em um trabalho conjunto, oralidade, escrita, curiosidade, imaginação e leitura, de modo a criar uma interação entre todos estes conhecimentos com os estudantes.

Por isso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), introduziu a possibilidade de vivências de acadêmicos no cotidiano real da escola pública de modo a

[1] Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, raquel.oliveira.silva@aluno.uepb.edu.br ;
[2] Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, eduarda.v@aluno.uepb.edu.br;
[3] Mestranda no PPGFP pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ivianaglima@gmail.com;
[4] Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Pibid - Pedagogia UEPB. Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

existir uma aproximação entre os conhecimentos teóricos da universidade e uma vivência prática dentro das instituições de educação, tudo isso proporcionado pelo programa onde foi proporcionado um acompanhamento de estudantes de pedagogia dentro da sala de aula, visando acompanhar a realidade das turmas, identificar necessidades e especificidades, desenvolver propostas pedagógicas e dialogar fisicamente com o processo de alfabetização dos educandos.

É a partir destas vivências, que foi elaborado o projeto de intervenção pedagógica, "A magia das histórias no processo de alfabetização", onde foi desenvolvido em uma sala de primeiro ano do ensino fundamental dos anos iniciais, onde teve como objetivo central trabalhar a literatura infantil e valorizar uma biblioteca escolar que estava mais esquecida no ambiente educacional. Inicialmente, o trabalho apresentado envolvendo a turma citada, teve como planejamento intervenções que durariam 10 dias, porém, em razão de demandas à rotina escolar e da própria instituição, como a aplica aplicações de provas, avaliação de influência, participação da feira literatura de Campina Grande (FLIC), e feriados, houve a necessidade de diminuir as aplicações, foi possível realizar efetivamente três dias de intervenções planejadas.

A proposta se construiu a partir da relevância de ampliação quanto ao contato das crianças com os diferentes tipos de livros e literaturas infantis, desse modo, foi utilizado histórias como ponto de partida para atividades de oralidade, escrita e interpretação criativa.

Assim, buscou-se desenvolver práticas pedagógicas que valorizarem a participação das crianças dentro do espaço de aprendizagem da biblioteca, de modo a considerar diferentes necessidades presentes das turmas, sem colocar em esquecimento as crianças com necessidades específicas e Neurodivergências.

É importante ressaltar, que a alfabetização não deve ser compreendida como um domínio mecânico de palavras e letras ou uma simples de qualificação das mesmas, pois como discute Soares (2004), existe a necessidade de compreender a alfabetização livramento de forma articulada, e não de maneira dissociável, para que seja considerado diferentes níveis e dimensões da linguagem, pois deve existir uma articulação entre a decodificação, linguagem escrita, juntamente da interpretação e uma visão clara e real da realidade em que se vive.

Deste modo, é fundamental aproximar as crianças de textos literários desde os primeiros anos de escolarização, que a leitura e a escrita sejam vivenciado em situações

ISSN: 2358-8829

mais significativas em reais, por isso, a literatura infantil se constitui como um recurso pedagógico capaz de favorecer situações de interpretação, produção oral, visual e escrita, expressões da imaginação e criatividade única de cada criança.

Nesse sentido, a utilização das histórias em sala de aula permite que as crianças não se tornem apenas ouvintes ou receptoras de conhecimentos ministrados pelo professor, mas sim, que expresse suas ideias e estabeleçam suas próprias opiniões sobre os acontecimentos apresentados nos livros identificados por elas mesmas, para que haja um aguçamento do senso crítico de cada estudante.

Deste modo, objetivo deste artigo é relatar e analisar a experiência de intervenção pedagógica realizada na turma mencionada de primeiro ano, de modo a destacar as contribuições da literatura infantil para todo o processo de alfabetização das crianças, e reforçar a importância da utilização bibliotecas escolar e práticas de interações e adaptações, tudo isso para favorecer uma participação ativa de todas as crianças.

METODOLOGIA

A intervenção pedagógica elaborada no PIBID foi a partir de uma sequência didática interdisciplinar composta por 10 aulas envolvendo língua portuguesa, ciências e matemática, com objetivo central de desenvolver habilidades de escrita, leitura, observação, interação e oralidade tudo isso em consonância com as orientações da BNCC.

Todas as atividades foram organizadas a partir da rotina escolar, composta por música do alfabeto, calendário e organização da turma, buscando proporcionar um ambiente de segurança, participação em pertencimento.

O projeto intitulado “A magia das histórias no processo de alfabetização“, embora tenha sido planejado para ser executado em 10 dias, sua aplicação foi limitada há três dias em razão das demandas escolares, com avaliações externas, participação na feira literária de Campina Grande, avaliações de fluência e feriado. No primeiro dia, a aula teve início com uma roda de conversa, na qual as crianças foram questionadas sobre o gosto por histórias e quais eram suas histórias favoritas. Em seguida, a turma foi conduzida à biblioteca da escola, um espaço rico e repleto de livros, porém pouco explorado e valorizado no cotidiano escolar. Nesse ambiente, as crianças puderam manusear e explorar os livros livremente, sendo orientadas a observar aspectos como os personagens, o espaço onde a história se desenvolvia e o enredo. Os alunos com maior domínio da

ISSN: 2358-8829

leitura auxiliaram aqueles que apresentavam mais dificuldades, promovendo a colaboração entre os pares. As crianças atípicas foram incentivadas a participar, respeitando seus limites e proporcionando um ambiente acolhedor e confortável. Também foram realizadas orientações sobre o cuidado com os livros e o funcionamento da biblioteca, explicando a organização do acervo por ordem alfabética e os diferentes tipos de livros disponíveis, como livros didáticos, cordéis, obras infantis e livros juvenis e adultos.

Após o retorno à sala de aula, foi promovida uma conversa coletiva sobre as impressões das crianças em relação ao ambiente da biblioteca e sobre o que mais lhes chamou atenção nas histórias lidas, como a narrativa, os personagens, as ilustrações ou o espaço em que a história ocorria. Na sequência, foi apresentado à turma o propósito de criar uma história coletiva, momento em que foram explicados os elementos da narrativa: personagens, enredo e espaço. Iniciou-se, então, a construção da personagem principal, com o levantamento de características físicas e de personalidade registradas no quadro. As escolhas foram feitas por meio de votação, garantindo a participação ativa e entusiasmada das crianças, bem como o envolvimento das profissionais de apoio dos alunos com necessidades educacionais especiais. Ao final, os alunos realizaram um rascunho da personagem, conforme sua imaginação, encerrando a aula. No segundo dia, a aula iniciou-se com a retomada do que havia sido trabalhado anteriormente, com destaque para a personagem criada coletivamente. O desenho da personagem, impresso por meio do uso da Inteligência Artificial, foi apresentado à turma, gerando grande entusiasmo e expectativa para a atividade de pintura. As crianças atípicas foram estimuladas a participar do momento, respeitando as limitações motoras apresentadas por algumas delas. Em seguida, reforçaram-se os elementos da narrativa, enfatizando a estrutura de começo, meio e fim: o início, em que o personagem se apresenta; o desenvolvimento, no qual ocorre a aventura; e o desfecho, que contempla a resolução do conflito. A partir disso, iniciou-se a construção coletiva da história no quadro, com a participação significativa de toda a turma, culminando em uma lição final que destacava a importância de cultivar boas amizades, estabelecendo uma conexão com o livro de Lino. Posteriormente, foi realizada a contação da história de Lino, organizada nos tatames ao fundo da sala, proporcionando um ambiente aconchegante e favorável à escuta. As crianças demonstraram envolvimento durante a narrativa e, ao final, participaram de um momento de diálogo, por meio de perguntas sobre a história, como a identificação dos

personagens, do espaço e dos acontecimentos. Após esse momento, os alunos realizaram um desenho do personagem Lino. Paralelamente, foi feita a leitura individual com um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que se mostrou bastante envolvido, empolgado e concentrado durante a atividade. A aula foi finalizada de forma positiva e acolhedora. No terceiro e último dia de aplicação do projeto, a aula teve início com a utilização da palavra "sentimento" como estratégia de predição, com o objetivo de instigar a curiosidade e a imaginação das crianças sobre o conteúdo a ser trabalhado. A história de Lino foi relida, a fim de retomar os acontecimentos e apresentá-la aos alunos que haviam faltado no dia da contação. Em seguida, realizou-se uma conversa sobre os sentimentos vivenciados pelo personagem Lino ao perder e ao reencontrar sua amiga Estrela. Na sequência, foi desenvolvido um ditado com letras móveis, utilizando palavras como "sentimento", "felicidade", "ansiedade" e "medo". Para uma criança com Síndrome de Down, foi elaborada uma atividade adaptada, na qual ela foi orientada a desenhar expressões faciais que representassem cada sentimento trabalhado. Posteriormente, foram apresentados personagens do filme Divertida Mente, promovendo uma conversa sobre o que eles representam e em quais situações essas emoções se manifestam no cotidiano. Também foi realizada a transcrição, no quadro, de duas páginas do livro de Lino que abordavam os sentimentos do personagem, para que as crianças copiassem no caderno, identificassem os sentimentos presentes no texto, bem como o número de estrofes e parágrafos. Para finalizar, os alunos foram convidados a desenhar todos os personagens do livro, concluindo, assim, o último plano de aula do projeto, assim, foi finalizado o projeto de intervenção pedagógica. A partir do projeto planejado, surgiu a curiosidade sobre as obras e histórias de literaturas infantis, e como as mesmas desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento da alfabetização das crianças, principalmente nos anos iniciais, onde as mesmas estão decodificando letras, reproduzindo somos e aprendendo a ler não somente frases ou textos, habilidades essas que são estimuladas muitas vezes por contato de obras literárias que as façam imaginar e criar outros significados para uma mesma história, isso resulta no desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação como um ser pensante incluso em uma sociedade diversa.

Diante disso, a biblioteca com espaço pedagógico ativo se faz potencializador dessas aprendizagens, pois deixa de ser um espaço apenas de armazenamento de livros e se torna

um lar vivo de histórias que podem ser lidas, ouvidas, compreendidas e recriadas, por isso existe a necessidade deste incentivo, principalmente pelo encantamento que as obras literárias expressa na sua construção de linguagem, valorizando e estimulando uma oralidade mais fluida e provável carinho fascinante pela leitura e o que ela transmite.

De acordo com o que foi mencionado, a estudiosa Colomer 2007 cita em seu livro "A leitura literária na Escola": "A biblioteca escolar deve ser o centro irradiador de leitura da escola, lugar onde se aprende a ler por prazeres e se adquire o hábito da leitura". Assim, é reafirmado o benefício deste espaço escolar ser mais aproveitado pelas próprias crianças, pois se torna um lugar atraente e amplamente benéfico a partir do seu uso, pois a criatividade pode-se manifestar através de uma simples contação de história animada e divertida, sendo um ponto de partida para atividades mais dinâmicas, como uma resenha sobre a história ou um trabalho teatral em grupo, métodos esses que podem ter um valor significativo de aproveitamento de conhecimentos.

Além disso, como afirma Freire 1989 "A Leitura de mundo precede a leitura da palavra.", por isso é fundamental compreender que antes de decodificar letras ou ler palavras, as crianças vivem em sociedade e todos os dias aprendem elementos novos que podem socializar com os colegas e colaboradores pedagógicos,

pois o senso comum também ensina e todos os indivíduos leem o mundo, muito antes de ler os textos escritos formalmente.

Incentivar a leitura no ambiente educacional é uma das práticas mais relevantes quando o assunto é formação integral do aluno, pois a leitura ultrapassa os limites sistemáticos de decodificação simples e sim desenvolve o pensamento crítico, estimula a imaginação das crianças, e fortalece sua capacidade de interpretação de mundo. Portanto, é necessário compreender que por meio dos livros literários, os indivíduos têm contato com diferentes ideias, valores, culturas, ampliando sua concessão de cidadania e visões de mundo diversas, construindo uma cidadania mais consciente e minimamente menos preconceituosa.

ISSN: 2358-8829

Por isso, na educação a valorização da leitura significa o oferecimento de oportunidades que desenvolvam um apreciamento pela leitura, para que projetos literários sejam cada vez mais atrativos e colaborativos na construção de conhecimentos.

Nesse viés, a literatura infantil, quando utilizada de maneira planejada na sala de aula, permite que a criança amplie seu repertório linguístico e sua capacidade de abstração. Contos de fadas, fábulas e narrativas populares, por exemplo, oferecem oportunidades para explorar emoções, conflitos e valores de forma simbólica. Bettelheim (1980) defende que essas narrativas funcionam como sementes lançadas no imaginário infantil, das quais algumas germinam e permanecem ao longo da vida, influenciando a forma como o indivíduo compreende a si mesmo e o mundo.

Além das reflexões pedagógicas, é preciso considerar o respaldo legal e político para a presença da literatura no contexto escolar. A Lei nº 12.244/2010 determina que todas as instituições de ensino no Brasil devem contar com bibliotecas, reconhecendo seu papel central na formação leitora. Mais recentemente, a Lei nº 14.837/2024 instituiu o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), que reforça a obrigatoriedade de acervos atualizados, infraestrutura adequada e integração das bibliotecas com a comunidade escolar. Embora tais legislações sejam avanços importantes, a prática cotidiana revela que muitas escolas ainda enfrentam desafios estruturais e de gestão para tornar as bibliotecas espaços realmente vivos e participativos.

A biblioteca escolar não pode ser vista como um simples depósito de livros, mas sim como um centro de aprendizagem e interação, funcionando como uma verdadeira oficina de leitores. Nesse espaço, a criança não apenas acessa livros, mas também participa de rodas de leitura, projetos de contação de histórias, produção de textos e outras atividades que fortalecem a relação com a palavra escrita. Essa perspectiva dialoga com as propostas defendidas desde o movimento da Escola Nova, no qual educadores como Anísio Teixeira já afirmavam que a leitura deveria ocupar um papel central no cotidiano escolar, estimulando o pensamento crítico e a criatividade.

ISSN: 2358-8829

Por fim, cabe destacar que a literatura infantil, quando articulada ao processo de alfabetização, contribui para a formação de um sujeito leitor autônomo, capaz de interpretar e questionar a realidade. O desafio para os educadores está em escolher obras significativas, criar mediações adequadas e garantir que as experiências de leitura sejam prazerosas e transformadoras. Assim, mais do que cumprir uma exigência curricular ou legal, trabalhar a literatura na alfabetização significa investir na formação de cidadãos críticos e sensíveis, preparados para participar ativamente da vida social e cultural.

Diante do exposto, fica evidente que a literatura infantil como um recurso pedagógico é indispensável, e trazer a biblioteca da escola como um ambiente de construção de saberes e ampliação da linguagem das crianças, contribui excessivamente para a formação integral dos educandos. Ao promover este contato das crianças com estas obras, os docentes contribuem para o desenvolvimento não somente de leitura escrita, mas cognitivo e afetivo dos mesmos, assim desmistificar ando o aprender somente em decodificação de palavras, mas sim uma compreensão e interpretação que atribua sentidos ao mundo que os cercam.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção possibilitou observar que a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento de diferentes aprendizagens no processo de alfabetização, especialmente quando trabalhada de forma mediada e relacionada às experiências das crianças. Durante os encontros, houve participação nas situações de leitura, contação, diálogo e produção, demonstrando envolvimento com as narrativas e com as propostas realizadas.

Um dos principais resultados foi a aproximação das crianças com a biblioteca escolar. A exploração do espaço e do acervo favoreceu uma nova compreensão da biblioteca como ambiente de leitura e aprendizagem, e não apenas como espaço utilizado em momentos específicos da escola. Nesse sentido, a experiência reforçou a importância de inserir a biblioteca no cotidiano pedagógico, possibilitando o contato frequente das crianças com os livros e com diferentes experiências de leitura.

As propostas de construção coletiva de personagens e narrativas também favoreceram a oralidade, a escuta e a organização das ideias. A partir das histórias, as crianças puderam expressar opiniões, identificar acontecimentos e personagens e estabelecer relações com seus próprios sentimentos e experiências. A leitura de Lino, de André Neves (2010), possibilitou ainda a ampliação do vocabulário e o trabalho com a escrita por meio das atividades com letras móveis e palavras relacionadas aos sentimentos.

A articulação entre literatura, leitura e escrita mostrou-se significativa por inserir conhecimentos do processo de alfabetização em situações contextualizadas. As crianças foram estimuladas a reconhecer letras, formar palavras, localizar informações e interpretar elementos das histórias, aproximando a aprendizagem da escrita de práticas concretas de leitura. Essa perspectiva dialoga com Soares (2004), ao considerar a importância da articulação entre alfabetização e letramento.

Outro aspecto observado foi a possibilidade de participação de crianças com diferentes ritmos e necessidades de aprendizagem. As adaptações realizadas, bem como o apoio entre os próprios estudantes, contribuíram para ampliar a participação nas atividades. Dessa forma, a experiência evidenciou que propostas de leitura e escrita podem ser organizadas de diferentes maneiras, considerando as especificidades da turma e favorecendo a aprendizagem coletiva.

Para as bolsistas, a intervenção também possibilitou aprendizagens relacionadas ao trabalho docente. A necessidade de reduzir a proposta inicialmente planejada de dez para três encontros, em razão das demandas da rotina escolar, exigiu reorganização do planejamento e adequação das atividades. Essa experiência permitiu compreender que o planejamento pedagógico precisa considerar as condições concretas da escola e que a atuação docente envolve observação, tomada de decisões e capacidade de adaptação.

Assim, os resultados observados indicam que a literatura infantil, associada à mediação pedagógica e ao uso da biblioteca escolar, possibilitou experiências de leitura, oralidade, escrita e interação, contribuindo tanto para as aprendizagens das crianças quanto para a formação inicial das bolsistas no PIBID.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou possibilidades da literatura infantil para o trabalho com a alfabetização no contexto do PIBID Pedagogia UEPB. Os três encontros

realizados favoreceram situações de leitura, oralidade, escrita, interpretação e expressão de sentimentos, além de ampliarem a participação das crianças nas atividades propostas.

A utilização da biblioteca como espaço pedagógico constituiu um resultado relevante, pois possibilitou aproximar as crianças dos livros e ampliar as experiências de leitura no cotidiano escolar. Também se destacou a importância de considerar os diferentes ritmos e necessidades de aprendizagem, utilizando adaptações e estratégias que favorecessem a participação de todos.

Embora a proposta inicialmente planejada tenha sido reduzida de dez para três encontros devido às demandas da rotina escolar, a experiência permitiu às bolsistas vivenciar situações concretas de planejamento, mediação, adaptação e avaliação das práticas pedagógicas. Nesse sentido, o PIBID contribuiu para aproximar a formação acadêmica da realidade da escola e para a construção de conhecimentos sobre o trabalho docente.

Conclui-se, portanto, que a literatura infantil e a biblioteca escolar podem constituir importantes espaços e recursos para práticas de alfabetização significativas, desde que inseridos em ações planejadas e mediadas pelo professor. A experiência também reafirma a contribuição do PIBID para a formação inicial docente e para a aproximação entre universidade e escola.

Palavras-chave: Palavras-chave: Alfabetização, Biblioteca escolar, Práticas Pedagógicas, Literatura Infantil.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

NEVES, André. **Lino**. São Paulo: Callis, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004.